

O PAPEL DA ITSM NA CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS EMPREENDEDORES

Nilza Luiza Venturini Zampieri – nilzazampieri@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Eletrônica e Computação

Avenida Roraima, n.1000. Prédio 7.

97105-900 – Santa Maria - RS

Frank Leonardo Casado – frank.casado@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção

Avenida Roraima, n.1000. Prédio 7. Sala 350

97105-900 – Santa Maria - RS

Gilberto Timm Flores – giltimm@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Incubadora de Base Tecnológica de Santa Maria

Avenida Roraima, n.1000. Prédio 4.

97105-900 – Santa Maria - RS

Resumo: *As universidades em nosso país são orientadas quase que exclusivamente para a formação do "candidato a emprego", um posto de trabalho, onde geralmente se exige pouco ou nada em termos de iniciativa própria e criatividade. No entanto, o momento atual contempla um cenário mundial de transformações que vem sendo marcado por diversas características peculiares, apresentando novos desafios e oportunidades para as pessoas, para as organizações e para a sociedade, ao mesmo tempo em que são definidas uma nova realidade e uma abertura para novas perspectivas. Para enfrentar os desafios demandados por este contexto de mudanças, o empreendedorismo e a inovação tem se destacado como um dos temas emergentes, constituindo-se em importantes instrumentos na busca de soluções para os problemas sociais, para a geração de trabalho e renda e na busca de um desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental). Olhando para este fim, o empreendedorismo pode ser visto como uma opção promissora de inserção de trabalho e desenvolvimento profissional aos recém-licenciados das universidades. Este artigo enfoca o papel de uma universidade no desenvolvimento de conhecimentos necessários aos indivíduos na compreensão do fenômeno chamado empreendedorismo e de suas habilidades para se tornarem empreendedores. Neste sentido, dentre as atividades promotoras do ensino empreendedor dentro da UFSM se destaca a Incubadora Tecnológica como promotora e afirmadora do processo de ensino empreendedor.*

Palavras-chave: Empreendedorismo, Incubadoras, Educação Empreendedora.

1 INTRODUÇÃO

Além das várias funções realizadas pelas universidades na sociedade atual, a que mais se destaca é o princípio de que o nível educacional adquirido pelos estudantes deve qualificá-lo para a prática de uma atividade profissional, que por sua vez deve satisfazer as demandas do

capital humano requerido pelo setor produtivo, a fim de contribuir para o bem-estar sócio-econômico e o desenvolvimento sustentável da região (LANERO *et al.*, 2011).

Deste ponto de vista, as universidades têm sido geralmente as instituições que mais contribuem para o mercado de trabalho, incluindo tanto as necessidades de emprego dos estudantes, quanto às necessidades de trabalho qualificado demandado pelas instituições que necessitam destes profissionais recém-formados (LANERO *et al.*, 2011).

No entanto, o momento atual contempla um cenário mundial de transformações que vem sendo marcado por diversas características peculiares, apresentando novos desafios e oportunidades para as pessoas, para as organizações e para a sociedade, ao mesmo tempo em que são definidas uma nova realidade e uma abertura para novas perspectivas. Para enfrentar os desafios demandados por este contexto de mudanças, o empreendedorismo e a inovação tem se destacado como um dos temas emergentes, constituindo-se em importantes instrumentos na busca de soluções para os problemas sociais, para a geração de trabalho e renda e na busca de um desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental).

Olhando para este fim, o empreendedorismo pode ser visto como uma opção promissora de inserção de trabalho e desenvolvimento profissional aos recém-licenciados das universidades ao serviço de objetivos mais amplos do bem-estar sócio-econômico sustentável da sociedade.

No Brasil, conforme Dolabela (1999): “os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”. Desta maneira, pode-se notar uma desconexão entre as tendências relacionadas ao emprego e a formação educacional que se pratica no Brasil, ou seja, existe a necessidade de um reposicionamento do sistema educacional brasileiro com relação ao empreendedorismo e as instituições de ensino superior têm um papel fundamental na difusão e desenvolvimento desse novo paradigma cultural.

Percebe-se, diante deste cenário, um desafio para as escolas de engenharia: a da formação de engenheiros empreendedores e não somente de técnicos competentes, pois o atual sistema de ensino deposita muita ênfase na aquisição de conhecimento técnico e pouco enfoque é dado no desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o uso prático desses conhecimentos.

Considerando o objetivo proposto, o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa exploratória. Segundo Mattar (2001), a pesquisa exploratória visa prover ao pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes. Dessa forma, pretende-se compreender um pouco melhor temas como empreendedorismo e educação empreendedora, para observarmos a contribuição de uma incubadora na solidificação de uma educação empreendedora para uma universidade. Para tanto, este trabalho está composto de 4 capítulos principais, sendo: o primeiro capítulo a introdução, com a apresentação do objetivo deste trabalho; o segundo capítulo apresentando os conceitos de empreendedorismo e educação empreendedora; o terceiro capítulo constituído de uma breve descrição da evolução do ensino e das ações empreendedoras no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, bem como, o destaque da Incubadora Tecnológica desta universidade na função de efetivar o processo do ensino empreendedor; e por último um capítulo com as considerações finais.

2 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

É necessário entender o conceito de empreendedorismo, a fim de definir educação empreendedora.

A partir dos estudos de Richard Cantillon (1680-1734) e Jean-Baptiste Say (1767-1832) que começaram a propagar a importância do empreendedorismo, passando por Schumpeter (1883- 1950) e sua visão sobre a importância da inovação, o termo empreendedorismo ganhou diferentes conotações e é utilizado tanto nas esferas econômicas como sociais. No entanto, até o momento, não há consenso, quanto a uma teoria única e abrangente a respeito do tema empreendedorismo.

Leino (2010), através de uma pesquisa bibliográfica, resumiu o conceito de empreendedorismo em cinco perspectivas:

1. Suporte à incerteza- segundo o qual o empresário tenta encontrar um equilíbrio entre a demanda e a oferta do mercado;
2. Realização de novas combinações e inovações- tais como novos produtos, métodos de produção, mercados e formas organizacionais;
3. Exploração de oportunidades;
4. O surgimento e criação de organizações, que é uma combinação de definições apresentadas por muitos pesquisadores;
5. O empreendimento em ações sociais - empreendedorismo social.

Tais perspectivas nos dão uma noção de que o empreendedorismo é um conceito multidisciplinar apoiado numa concepção holística.

O termo Educação Empreendedora, ou ensino de empreendedorismo, usado no Brasil deriva da tradução do termo *Entrepreneurship Education*. No entanto, cabe observarmos algumas diferenças encontradas na literatura. Faria (2006), destaca a diferença entre os termos em inglês *Entrepreneurship Education* (utilizado no Canadá e Estados Unidos) e *Enterprise Education* (utilizado no Reino Unido). Embora possuam significados semelhantes, os termos apresentam diferentes enfoques. Os programas de *Entrepreneurship Education* se interessam com o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que motivam para a criação do próprio negócio visando o lucro financeiro. Já os programas de *Enterprise Education* visam desenvolver habilidades e atributos de um indivíduo empreendedor, mas não necessariamente desencadeiam negócios que visem o lucro financeiro.

Ainda, conforme Rasmussen (2005) a educação empreendedora pode ser interpretada de duas maneiras: ou aprender sobre o empreendedorismo como um fenômeno, ou aprender habilidades úteis para se tornar um empreendedor.

Mas é possível ensinar alguém a ser empreendedor? Esta é uma questão polêmica que não apresenta uma conclusão final. Fillion (2000) argumenta que não existe uma receita, mas algumas pistas que podem auxiliar alguém que pretenda empreender. Por sua vez, Dolabela (1999) afirma que “existe um ponto em que os estudiosos concordam: é possível aprender a ser empreendedor”. Ou seja, programas de educação empreendedora devem realçar o comportamento empreendedor nos estudantes (MAHLBERG, 1996) e fornecer elementos que despertem no aluno o desejo de evoluir e aprender na areia de empreendedorismo.

Este artigo enfoca, portanto, o papel de uma universidade no desenvolvimento de conhecimentos necessários aos indivíduos na compreensão do fenômeno chamado empreendedorismo e de suas habilidades para se tornarem empreendedores.

3 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Muitos autores estão estudando a nova dinâmica do papel da universidade num contexto de mudanças. O interesse pelo tema do empreendedorismo nas instituições de ensino justifica-se pela necessidade de proporcionar aos estudantes novas formas de inserção na sociedade altamente competitiva.

Para Gregolin (1998), a redução no nível de emprego e a necessidade de criação de novos empregos devem induzir a universidade a estimular seus alunos de graduação e pós-graduação

para, a partir de suas pesquisas, criarem seus próprios negócios. "Assim, é importante que a universidade participe de atividades como formação e atualização de profissionais com um novo perfil empreendedor" (GREGOLIN, 1998, p.197).

Para Schneider (1998), a universidade deveria assumir uma postura de incentivadora do empreendedorismo, abandonando atitude passiva de mera formadora de mão-de-obra. Neste sentido a existência de uma incubadora de empresas passa a ser de muita importância. Para o autor esta importância se deve: 1) as Incubadoras revestem a tecnologia gerada na pesquisa universitária com os elementos necessários a sua aplicabilidade; 2) o conhecimento técnico-científico é levado a um grande número de usuários, em geral empresas industriais, promovendo um efeito multiplicador de seus benefícios, bem como dando acessibilidade econômica pela produção em escala; 3) ao lado da transferência de tecnologia geram-se novas empresas, recursos econômicos na região, empregos qualificados.

Ainda, neste sentido, para se estimular a educação empreendedora, Klofsten (2000) afirma que devem existir nas universidades três atividades básicas: 1) primeiro, as atividades necessárias para se criar e manter uma cultura empreendedora, servindo como parte integrante de todos os cursos, pesquisas e atividades externas, sendo força motriz para inserção do empreendedorismo dentro da missão de uma universidade (ensino-pesquisa-extensão); 2) segundo, a oferta de cursos distintos em empreendedorismo para os alunos; e 3) terceiro, a oferta de programas de formação específicos para pessoas que desejam iniciar sua própria empresa. Como indicado por Klofsten (2000), essas atividades poderiam estar trabalhando juntas enriquecendo uns aos outros de uma forma benéfica.

Barretto (1998) questiona se, em nível mundial, o atual sistema educacional promove a formação da cultura empreendedora, pois um grande número de educadores reconhece que o atual sistema de ensino põe muita ênfase na aquisição de conhecimento e pouco enfoque é dado no desenvolvimento de habilidades específicas para o uso prático desses conhecimentos. Dessa forma, ao assumir a condição de empreendedor, o indivíduo deve desenvolver um novo estilo de aprender, no qual profundos aspectos do seu próprio ser, emoções, crenças e valores, estão influenciando os processos de aprendizado.

Assim, para que o empreendedorismo e a educação empreendedora realmente ocorram, torna-se necessário a criação de condições favoráveis que se traduzem por meio da formação de uma cultura empreendedora capaz de gerar novas perspectivas e oportunidades para os cidadãos e para a sociedade e como catalisadora na formação de empreendedores de modo a promover o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a empresa de base tecnológica acaba por congrega os conceitos de inovação e empreendedorismo (ZAMPIERI, 2010).

Essa lógica é apercebida quando iniciativas no ensino (disciplinas específicas da graduação e pós-graduação) somadas aos eventos, pesquisas e demais atividades que promovam idéias e projetos empreendedores são captados por uma incubadora e geram um processo para o fortalecimento e consolidação de uma cultura empreendedora.

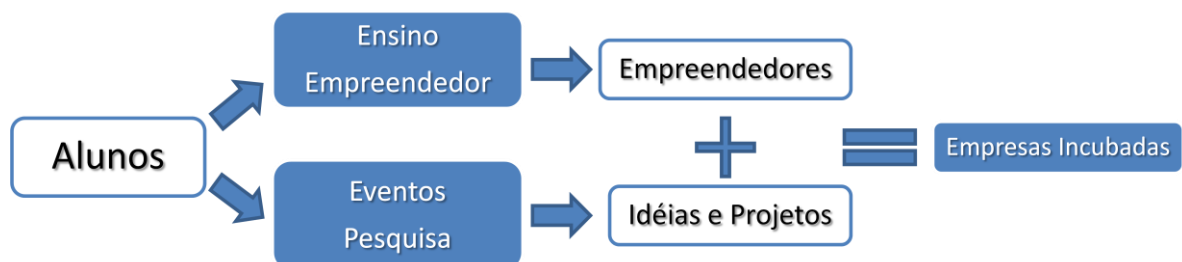


Figura 1 – O papel da Incubadora no processo do ensino empreendedor

No entanto, é importante observarmos qual tipo de ensino empreendedor as universidades devem investir e que habilidades devem ser trabalhadas. A tabela a seguir apresenta uma revisão bibliográfica efetuada por Faria (2006) acerca do empreendedorismo e a educação empreendedora e apresenta alguns fatores que, segundo o autor, podem estimular o empreendedorismo nos alunos.

Tabela 1 - Fatores que estimulam o empreendedorismo nos alunos

Pessoais	Modelo de empreendedor	Scott e Twomey, 1988	Blackburn e Corran, 1993	Nieuwenhuizen e Groenwald, 2004	Warrem, 2005				
	Histórico familiar	Scott e Twomey, 1988	Blackburn e Corran, 1993	Nieuwenhuizen e Groenwald, 2004	Warrem, 2005				
	Experiência pessoal	Scott e Twomey, 1988	Blackburn e Corran, 1993	Nieuwenhuizen e Groenwald, 2004	Warrem, 2005				
Disciplinas	Participação do aluno no processo de ensino/aprendizagem	Guimarães, 2002	Filion, 1993	Jonis e English, 2004	Davies e Gibb, 1991	Fowler, 1997	Hisrich, 1992	Young, 1997	
	Participação de empresários nas atividades de ensino	Guimarães, 2002	Filion, 1993	Fowler, 1997	Hisrich, 1992				
	Metodologias de ensino baseadas na pesquisa e vivência prática	Guimarães, 2002	Filion, 1993	Jonis e English, 2004	Paim, 2001	Fowler, 1997	Young, 1997	Hisrich, 1992	Davies e Gibb, 1991
	Formas alternativas de avaliação do conteúdo	Paim, 2001	Jonis e English, 2004	Davies e Gibb, 1991					
Universidade	Visão holística sobre empreendedorismo	Guimarães, 2002	Paim, 2001	Henry <i>et. al.</i> , 2005					
	Alunos com potencial empreendedor	Hisrich, 1992	Fowler, 1997	Henry <i>et. al.</i> , 2005					
	Professores com experiências empreendedoras	Hisrich, 1992	Fowler, 1997	Paim, 2001					
Apoio às novas empresas	Agências de desenvolvimento do governo	Hisrich, 1992	Fowler, 1997						
	instituições de apoio financeiro	Guimarães, 2002	Fowler, 1997	Hisrich, 1992					

Fonte: Faria (2006)

Conforme destacado por Faria (2006) o investimento nestes fatores auxiliam uma instituição a implementar uma cultura empreendedora em seus egressos.

Quanto ao ensino empreendedor, Dolabela (1999) sugere que seja tentada uma nova *práxis* pedagógica, encorajando as pessoas a buscar novas maneiras de ajuste ao contexto atual, como:

- Aprender fazendo;
- Encontrar e explorar conceitos mais amplos relacionando-os com um problema a partir de um ponto de vista multidisciplinar;
- Ler o ambiente em sua volta, pensar por si próprio, ficando mais independente de fontes externas de informação;
- Usar a própria sensibilidade, atitudes e valores desconectados das informações pré-estruturadas o que significará maior aprendizado com base na experiência;
- Propiciar mais oportunidades para a montagem de redes de contatos ou parceiros no mundo prático e real;
- Desenvolver respostas emocionais quando defrontado com situações conflitivas, decidindo-se e comprometendo-se com as ações a executar, mesmo sob condições de estresse e incertezas.

3.1 A Evolução da Educação Empreendedora na UFSM

O movimento do empreendedorismo na UFSM se confunde com o movimento brasileiro, iniciou na década de 1990 com a criação da disciplina de empreendedorismo no curso de informática, através da participação no Programa Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) e, paralelamente abriu-se a possibilidade da participação, como disciplina optativa, para os alunos de engenharia, no início, a participação era mínima, se limitando aos alunos da Engenharia Elétrica que tinham grande incentivo por parte dos professores que coordenavam as ações dentro da universidade.

Após esta ação inicial, a UFSM avançou bastante no caminho da consolidação de um programa de formação empreendedora. Além de projetos e iniciativas isoladas nas diversas áreas do conhecimento, podemos citar algumas ações que também contribuem para esta consolidação:

a) A existência de iniciativas de ensino de empreendedorismo e de ensino empreendedor em algumas áreas (engenharias, ciência da computação, pós-graduação em engenharia da produção, colégio politécnico, colégio técnico industrial, engenharia rural, administração e outras);

b) Disciplinas específicas em alguns cursos de graduação e pós-graduação, cursos, seminários, workshops, palestras, encontros, discussões;

c) Algumas áreas incentivando métodos alternativos de formação empreendedora, como a formação de Empresas Juniores;

d) Produção científica e dissertações de mestrado sobre o tema, especialmente nos programas de pós-graduação de administração e engenharia de produção;

e) Participação da UFSM em projetos de consultoria empresarial e desenvolvimento empreendedor de grande alcance e duração, como Extensão Empresarial e Capacitação Empresarial, realizados em parceria com o governo do estado do RS;

f) Participação de laboratórios prestando serviços às empresas como o de material de construção civil, engenharia elétrica, avicultura, engenharia rural, medicamentos, acústica, mecânica, veterinária e outros;

g) O Núcleo de Inovação Tecnológica já criado e instalado, a política de transferência de tecnologia da instituição já regulamentada e a lei da inovação em vigor;

h) A UFSM tem a maior incubadora em número de empresas do Rio Grande do Sul (20 empresas residentes), constituída como projeto de extensão do Centro de Tecnologia e em funcionamento há mais de dez anos;

i) Um centro de inovação (ou centro de aceleração de empresas) com 5 módulos de 60m² já concluídos e em processo de expansão para mais 8 módulos Para ocupação das empresas graduadas da ITSM.

j) O entorno da área do centro de inovação com possibilidades de serviços complementares com fins lúdicos, tais como: campos e quadras de futebol, pista de caminhada, equitação, piscinas térmicas, quadras poliesportivas e outros;

k) Possibilidade de continuar a adequação de áreas construídas e subutilizadas na área do atual centro de eventos para a ampliação do Centro de Inovação;

l) Parque Tecnológico de Santa Maria em construção no distrito industrial com a participação direta da UFSM como instituidor, em parceria com prefeitura municipal, governo do estado, associações industriais e entidades sociais e empresariais, banco mundial e outras instituições de ensino do município;

m) Existência de empresas prontas e aptas a ocuparem de imediato, tanto os espaços do centro de inovação, quanto do parque tecnológico, algumas delas já com contrato em vigor, para o pagamento de royalties à UFSM.

3.2 O Papel da ITSM na Educação Empreendedora da UFSM

Ponto fundamental neste processo de sedimentação do programa de empreendedorismo do Centro de Tecnologia da UFSM e na formação de Engenheiros empreendedores foi a criação da Incubadora de Base Tecnológica de Santa Maria (ITSM).

A ITSM foi instituída, através da Portaria nº. 025/99 de 15 de março de 1999, com a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico, ambiental e social do município e da região; através do incentivo à disseminação do ensino de empreendedorismo, transformando idéias em negócios; através da incubação e pré-incubação de projetos originados na universidade; e, num espaço comum, abrigar empresas que têm no conhecimento seu principal insumo de produção, transferindo tecnologia ao setor produtivo e capacitando técnica e gerencialmente os empreendedores.

As áreas preferenciais de atuação da ITSM são a eletrônica, design, agronegócio, ambiental e informática. Porém todos os projetos que tenham como principal insumo o conhecimento, que sejam inovadores, não prejudiquem o meio ambiente e que demonstrem, através de seu Plano de Negócios, viabilidade técnica e econômica, são recebidos e avaliados pelo Conselho de Administração da Incubadora.

Numa pesquisa realizada junto às empresas incubadas, Nilza (2010), observou que de um universo de 16 empresas entrevistadas, cerca de 70% dos residentes da ITSM eram da área de engenharia (estudantes ou profissionais); cerca de 57.60% tomaram conhecimento da ITSM através de disciplinas/colegas/cursos/palestras de empreendedorismo na instituição e 36.4% através de amigos e ainda, cerca 96,8% dos entrevistados acreditam que participar de uma empresa na ITSM é um fator contributivo para a formação profissional.

Ponto importante a ser considerado é a taxa de sucesso das empresas graduadas da ITSM que atingem 100% de sustentabilidade desde a sua fundação até a presente data, indicando a eficiência no processo de transformação de boas idéias em negócios promissores (NILZA, 2010).

Ao serem questionados se o fato de estar participando em uma empresa na ITSM contribui para a sua formação profissional, as respostas dos entrevistados evidenciam quase uma unanimidade entre os mesmos. Ou seja, 96,8% dos entrevistados acreditam que participar de uma empresa na ITSM é um fator contributivo para a formação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estímulo ao empreendedorismo e ao espírito empreendedor aos estudantes certamente resultarão na formação de um profissional diferenciado, seja como empreendedor seja como empregado. Como empreendedores, estes profissionais poderão criar empreendimentos inovadores e proporcionar oportunidades de trabalho e realização profissional para outros trabalhadores. Como empregados "intra-empreendedores", poderão exercer muito mais sua criatividade, autonomia e liderança, ocupando lugar de destaque nas organizações.

A ITSM desenvolve um papel importante neste ciclo virtuoso. Através dela, é permitido aos novos empreendedores terem a oportunidade de dar início aos seus negócios, possibilitando assim a retenção de profissionais qualificados na região, contribuindo com papel importante na proposição de inovações para o mercado local e regional, colaborando com o desenvolvimento de Santa Maria e da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Portanto, pode-se afirmar que a ITSM é responsável pela alavancagem deste processo de educação empreendedora e conseqüente responsável pela formação de empreendedores de sucesso comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região.

5 REFERÊNCIAS / CITAÇÕES

- BARRETO, Luiz ponde. **Educação para o empreendedorismo: núcleo para estudos do empreendedorismo**. Salvador: Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BRUTTI, José Airton. Um **Programa de Empreendedorismo para as Instituições de Ensino e Pesquisa Tecnológica**: UFSM, 2000. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, 2000.
- RAE, David. **Universities and enterprise education: responding to the challenges of the new era**, In.: Journal of Small Business and Enterprise Development, 2010, Vol. 17 Iss: 4, pp.591 – 606
- DOLABELA, F. C. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados. p.43-68, 1999.
- FARIA, M. H. F. de, SILVA, C. E. S.. Elementos de educação empreendedora no contexto da Engenharia de Produção: a universidade estimulando novos negócios. In.: XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 2006. **Anais eletrônicos**, Bauru, SP, Brasil, 2006. Disponível em:<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/836.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília. **Anais**: CNI/IEL, 2000. p. 13-42.
- GREGOLIN, José A . **É possível aumentar a contribuição social da universidade via interação com as empresas?** In: Interação Universidade Empresa. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia IBICT, IEL, Brasília - DF, 1998.
- KLOFSTEN, M. **Training entrepreneurship at universities: a Swedish case**. In.: Journal of European Industrial Training, n. 24, 2000, s. 6, pp. 337–344.
- LANERO, A., Vázquez, J.L., Gutiérrez, P., García, M.P. **The impact of entrepreneurship education in European universities: an intention-based approach analyzed in the Spanish area**. In.: International Review on Public and Nonprofit Marketing, 2011, pp. 1-20.
- LEINO, Jaana Seikkula, et all. **Promoting entrepreneurship education: the role of the teacher?** In.: Education + Training, 2010, Vol. 52 Iss: 2, pp.117 – 127
- MAHLBERG, T. **Evaluating secondary school and college level. Entrepreneurial education – pilot testing a questionnaire**. In: Conference Internationalizing Entrepreneurship Education and Training, 1996, Arnhem-Nijmegen.
- MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001
- WOOD, Matthew S., **A process model of academic entrepreneurship**. In.: Business Horizons, 2011, Volume 54, Issue 2, Pages 153-161
- RASMUSSEN, A. and R. Sorheim, **Action-based entrepreneurship education' Technovation**, No 26, pp.185-194, 2006.
- SCHNEIDER, Carlos A . A transferência de tecnologia entre universidade-indústria na vertente incubação de empresas de base tecnológica. In: **Interação Universidade Empresa. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia IBICT, IEL, Brasília - DF, 1998.**
- ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. **Empreendedorismo de Base Tecnológica e Desenvolvimento Regional**: UFSM, 2010. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

ITSM'S ROLE IN THE CONSOLIDATION OF THE TRAINING OF ENGINEERS ENTREPRENEURS

Abstract: *Universities in our country are oriented exclusively towards the formation of the "jobseeker", a job where very little or nothing is required in terms of initiative and creativity. However, the present time comprises a world stage of transformation that has been marked by several peculiar characteristics, presenting new challenges and opportunities for people, organizations and society, at the same time a new reality and an openness to new perspectives is defined. To be able to face the challenges of this changing context, entrepreneurship and innovation have distinguished itself as one of the emerging themes, becoming important instruments in the search for solutions to social problems, for the generation of employment and income and in the pursuit of sustainable development (social, economic and environmental). Looking toward this purpose, the entrepreneurship can be seen as a promising option of work market insertion and professional development to recent graduates of universities. This article focuses on the role of a University in the development of necessary knowledge to individuals in understanding the phenomenon called entrepreneurship and their skills to become entrepreneurs. In this sense, among the activities to promote the enterprising education in UFSM the Technological Incubator stands out as a promoter of entrepreneur teaching process.*

Key-words: *Entrepreneurship, Business Incubators, Enterprise education.*